vinetur

Expedições de champanhe aumentaram 2% até outubro, impulsionadas pelas exportações

As exportações atingiram 128,4 milhões de garrafas, mais do que suficiente para compensar uma queda de 3,5% em França

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



As expedições de champanhe aumentaram 2% nos primeiros 10 meses de 2026, com a procura externa a compensar a contínua descida em França, segundo dados do organismo do setor Comité Champagne.

Entre janeiro e outubro, os produtores expediram 203,6 milhões de garrafas, mais do que no mesmo período de 2025. O aumento deveu-se quase inteiramente aos mercados de exportação. As expedições em França caíram 3,5%, para 75,3 milhões de garrafas, enquanto as exportações subiram 5,6%, para 128,4 milhões.

As exportações representaram pouco mais de 63% de todas as expedições de champanhe no período de 10 meses, evidenciando a forte dependência atual da região em relação aos compradores internacionais. Esta distribuição aponta também para uma divisão crescente no setor, no qual as grandes casas beneficiaram da procura externa, enquanto muitos viticultores e cooperativas continuaram a enfrentar dificuldades.

Outubro ficou aquém da tendência geral acumulada no ano. As expedições totais do mês caíram 3,4% face a outubro de 2025, para 29,6 milhões de garrafas. A descida mais acentuada registou-se em França, onde as expedições recuaram 7,3%, para 11,1 milhões de garrafas. As expedições para exportação diminuíram 1%, para 18,6 milhões.

No segmento das exportações, as expedições para a União Europeia aumentaram 1,2% em outubro, para 6,9 milhões de garrafas, enquanto as destinadas a mercados fora da UE caíram 2,2%, para 11,7 milhões. O abrandamento mensal ocorreu numa altura importante do calendário de vendas. Historicamente, outubro representa cerca de 11,8% das expedições anuais de champanhe, sendo por isso um indicador importante antes da época festiva de fim de ano.

A tendência geral até outubro continuou, ainda assim, a evidenciar um forte apoio dos mercados externos. As expedições para a UE aumentaram 6,7% nos primeiros 10 meses, para 39 milhões de garrafas. As expedições para países fora da UE subiram 5,1%, para 89,4 milhões. Estes aumentos foram mais do que suficientes para compensar a descida no mercado interno.

O aumento global ocultou diferenças claras entre os grupos de produtores. As casas de Champagne registaram os resultados mais fortes. As suas expedições cresceram 4,1% até outubro, para 155,4 milhões de garrafas. As exportações aumentaram 6,8%, enquanto as expedições em França caíram 2,2%.

Os viticultores tiveram um ano mais difícil. As suas expedições diminuíram 4,4%, para 32,1 milhões de garrafas. Em França, os volumes caíram 7,7%, embora as exportações tenham aumentado 6,2%. As cooperativas também registaram uma descida, com as expedições a recuarem 3,3%, para 16,2 milhões de garrafas. Ao contrário das casas e dos viticultores, as cooperativas também perderam terreno no estrangeiro, onde as expedições caíram 8,7%, apesar de terem aumentado 2,8% em França.

Outubro foi particularmente difícil para as cooperativas. As expedições do mês caíram 17,5%, uma descida muito mais acentuada do que noutras partes do setor. A diferença entre grupos de produtores é relevante para importadores, grossistas e retalhistas, pois pode afetar a disponibilidade de stock dos fornecedores, a gestão das alocações de fim de ano e os pontos em que poderá surgir pressão sobre os preços.

Numa base móvel de 12 meses, a recuperação continuou a ser ligeira. Entre novembro de 2025 e outubro de 2026, as expedições de champanhe atingiram 270,2 milhões de garrafas, mais 0,4%. Foi uma melhoria após vários anos de volumes mais baixos, mas o aumento foi modesto e continuou a depender das exportações. No mesmo período de 12 meses, as expedições em França caíram 4,1%, enquanto as exportações aumentaram 3,8%.

Os dados de 12 meses por tipo de produtor revelaram o mesmo desequilíbrio. As casas de Champagne registaram um aumento de 2,1%, enquanto os viticultores recuaram 4,7% e as cooperativas, 2,1%. Com novembro e dezembro ainda por contabilizar, a reta final do ano determinará se o setor consegue manter o crescimento e terminar acima dos 266 milhões de garrafas expedidos em 2025.

Dados separados relativos ao Reino Unido, um dos mercados de exportação mais importantes do champanhe, apontaram para um apoio contínuo do estrangeiro. Entre janeiro e setembro, as expedições para o Reino Unido aumentaram 5,8% em volume e 7,1% em valor, segundo o Comité Champagne. O preço médio das expedições subiu 1,3%.

James Simpson, presidente da Champagne Agents’ Association, disse ao The Drinks Business que os dados sobre expedições não devem ser confundidos com as garrafas efetivamente compradas pelos consumidores. Segundo afirmou, as vendas nos

supermercados britânicos mantiveram-se relativamente estáveis. Dados da NIQ mostraram que as vendas a retalho aumentaram 1,7% em volume e 1,5% em valor, para 204,5 milhões de libras, com um preço médio de 27,93 libras.

Depois de terem sido expedidas 22,7 milhões de garrafas para o Reino Unido em 2025, Simpson afirmou que o mercado poderá voltar a ultrapassar os 24 milhões de garrafas em 2026, se o ritmo atual se mantiver. Isso aproximaria o Reino Unido do nível de 2023, quando as expedições atingiram 25,5 milhões de garrafas.